

Zvi Hecker e a análise da sua obra Heinz Galinski School em Berlim

FORMIGUIERI, Amanda Prediger¹

MIRANDA, Luanna Paula Garcia²

WIESENHÜTTER, Lucas Brendon³

FRANCESCHI, Renata⁴

OLDONI, Sirlei Maria⁵

RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar o arquiteto Zev Hecker Heinz Galinski School, Berlim. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, com foco na fundamentação teórica necessária para análises específicas da obra. Com essa base, redigiu-se um breve contexto da sociedade alemã, analisando como ele interfere na obra do arquiteto. A partir disso, evidenciou-se a vida do arquiteto, constatando a influência do contexto de sua vida em sua arquitetura.

PALAVRAS-CHAVE: Zvi Hecker. Heinz Galinski School. Arquitetura Contemporânea.

1. INTRODUÇÃO

O presente Trabalho aborda o assunto dentro da linha de pesquisa história e teoria da arquitetura e, o tema proposto é sobre o arquiteto Zvi Hecker e a análise de sua obra em Berlim, Heinz Galinski School. Justificando o tema, colocou-se em relevância a análise da arquitetura introduzida no contexto histórico cultural. Debatendo a influência do contexto histórico cultural da sociedade alemã na cidade de Berlim, para a materialização da arquitetura Heinz Galinski School de Zvi Hecker. Intencionando a resposta para esse seguinte debate, com base nas diretrizes, como, compreender a influência histórica cultural da obra abordada, para assim alcançar as considerações finais, foram formulados os seguintes objetivos: Compreender o contexto histórico da sociedade alemã; Apresentar o arquiteto Zvi Hecker; Analisar a obra Heinz Galinski School; Analisar a contextualização da obra com o meio inserido.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A SOCIEDADE ALEMÃ E SEU CONTEXTO

Segundo Bauman (1989) a série de assassinatos em massa dos judeus, ocorrida na Segunda Guerra Mundial, foi consequência do alto nível de ódio que os alemães tinham contra eles. O

¹Acadêmica de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo- FAG. E-mail: amandapformighieri@hotmail.com

²Acadêmica de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo- FAG. E-mail: luannapaula_9@hotmail.com

³Acadêmico de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo- FAG. E-mail: lucas.wiesenhutter@hotmail.com

⁴Acadêmica de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo- FAG. E-mail: ree.ff@hotmail.com

⁵Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UEL. E-mail:sirleioldoni@hotmail.com

Holocausto foi o ápice espetacular de uma memória que decorreu durante séculos de desgosto religioso, econômico e cultural. Mas de acordo com o jornalista A.V. do jornal Deutsche-Welle “A comunidade judaica refloresce no país que há 60 anos tentou exterminá-la. Não sem rupturas: os judeus do Leste Europeu modificam o perfil das comunidades. E os jovens se perguntam se seu lugar não seria em Israel” (A.V. 2003).

2.2 ZVI HECKER

Segundo Jodidio (1988, p.107), Zvi Hecker nasceu em 1931 na Polônia, imigrando então para Israel em 1950, completando seus estudos de arquitetura e pintura. Como ponto central de sua vida e obra como arquiteto, tem-se como elemento primordial o judaísmo, pelo fato de o arquiteto ter sido um sobrevivente do holocausto (RATTENBURY, BEVAN, LONG, SEGRE, 2004).

O arquiteto conta em entrevista ao Archdaily (BELOGOLOVSKY, 2016) que, em sua experiência na Segunda Guerra Mundial, ele foi deportado a Samarcanda no Uzbequistão, o local onde ele se tornou arquiteto, pois ao final das aulas ele esboçava casas uzbeques locais. Nessa época, tinha-se uma grande escassez de alimentos e, para Hecker, o girassol foi útil, “Por isso, o girassol tem um significado pessoal para mim”. Como afirma Rattenbury *et al* (2004), os girassóis e aspirais faziam parte da dieta do arquiteto em tempos de guerra, tendo a consequente preocupação com esse conceito.

Em seus primeiros trabalhos, Zvi Hecker utilizava-se de formas rigidamente geométricas, sendo então possível perceber as mudanças significativas ao longo de sua carreira, alcançando, com o decorrer do tempo, obras mais livres. O arquiteto vê uma consistência entre si e com o indivíduo em todas as suas obras (BELOGOLOVSKY, 2016). A descrição de arquitetura para ele é como uma arte mágica, a qual acaba “escondendo mais do que revela, criando espaços e silêncios com efeitos dramáticos – mas não há nada de ostentoso em sua obra. Pelo contrário, ele se preocupa com os aspectos mais essencialistas da experiência humana – medo, sofrimento, felicidade” sendo então a arquitetura algo psicológico e espiritual (RATTENBURY, BEVAN, LONG, SEGRE, 2004).

2.3 A OBRA HEINZ GALINSKI SCHOOL

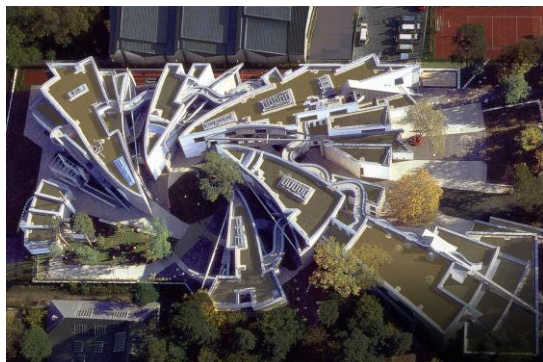
Rattenbury *et al* (2004) falando sobre a escola Heinz-Galinski, a primeira escola judaica construída desde a Segunda Guerra Mundial, explicam que a obra se inspira nas pétalas de um girassol, em sua construção espiralada, pois girassóis faziam parte da conturbada infância do

arquiteto. E assim como todos seus trabalhos, a obra evoluiu e formalmente assemelha-se a páginas de um livro aberto, como se nota nas imagens abaixo.

De acordo com Jodidio (1998), mesmo que formalmente a escola Heinz-Galinski pareça ter relação com as barbáries decorrentes da guerra, ela faz lembrar outras obras conceituadas do arquiteto, que já havia utilizado tais formas em projetos anteriores, como por exemplo, o edifício Spiral Apartment House situado em Ramat Gan, Israel, no ano de 1990. Segundo o autor, Hecker deixa explícito em comentários que considera este projeto uma metáfora da cidade de Berlim. Em entrevista ao site Archdaily (2016) Zvi Hecker diz que:

Bem, não se pode qualificá-lo como um modelo para cada edifício. Esta foi a primeira escola judaica construída em Berlim após o Holocausto. Vindo de Israel, perguntei: o que eu poderia trazer para os filhos de Berlim? Uma flor é um presente natural e um girassol é uma flor comum em Israel. O que começou como um girassol evoluiu para uma série de imagens em constante mudança. Já na fase de construção, parecia a alguns como uma espécie de uma pequena cidade com ruas sinuosas e pátios, não realmente um edifício. Mais tarde, quando o modelo esquemático das paredes de suporte foi feito, ficamos surpresos ao descobrir que "páginas de um livro aberto" estavam ocultas em nosso projeto. Nós não percebemos isso mais cedo - em hebraico, a escola é *Beth-Sefer*, que literalmente significa "casa do livro".

Figura 1. Imagem da implantação da obra.



Fonte: Michael Krüger.

Figura 2. Imagem da fachada da obra.



Fonte: Michael Krüger.

Em entrevista ao Archdaily (BELOGOLOVSKY, 2016), Hecker explica que o edifício é uma releitura do girassol, pois as paredes quando estão dispostas para ao sol refletem a luz para dentro da sala de aula, e essa é justamente a essência do girassol. A maneira como as crianças aprendem é uma lembrança de “como o girassol cativa os raios do sol. A educação é a iluminação da mente. E eu acho que a educação nesta escola continua, não só nas salas de aula. A arquitetura do edifício é uma fonte de educação em si”.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho é a de Pesquisa bibliográfica, que segundo Servo e Bervian (2002, p.66) este método de pesquisa se classifica por um meio de formação por primazia, recolhendo informações e entendimentos antecipados a respeito de um problema que vivencia uma resposta. Outra metodologia utilizada no trabalho foi o Estudo de caso que, segundo Severino (2007, p.121), estuda-se a representatividade de um caso em particular, pelo seu significado, coletando-se dados para a análise, que ocorre da mesma forma que em pesquisas a campo.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A escola Heinz-Galinski se conceitua com o contexto, a qual está inserida, indicando que suas três análises (morfológica, historicista e psicológica) encontram-se sincronizadas ao conceito principal definido pelo arquiteto. A obra representa sementes de girassóis, como afirma Zvi Hecker em entrevista ao Archdaily (2016), o conceito foi se fragmentando e transformando-se em uma releitura do girassol, uma pequena cidade interna de ruas e pátios, onde as crianças necessitam entrar para conhecer a real beleza da obra, onde as paredes formam volumes fragmentados e, quando estão dispostas para o sol refletem a luz dentro da sala de aula, e essa é justamente a essência do girassol. Sendo considerada heterogênea, a obra proporciona a possibilidade de reagir com o ambiente, alterando suas formas durante o dia, a arquitetura desse edifício é uma fonte de educação em si, ela se basta por si mesma.

O contexto histórico envolvido na região de Berlim na Alemanha, onde insere-se a obra, passou por um momento na sua história que influenciou a construção desta em sua data de origem, pois com o decorrer da segunda guerra mundial, os judeus foram submetidos ao holocausto, como afirma Bauman (1989), onde concentrou-se um alto nível de ódio sobre eles, pelo desgosto religioso e cultural. Por conta desse ocorrido, a sociedade alemã demorou quase 60 anos para que a primeira escola judia (Heinz Galinsk School) fosse construída, tentando reintegrar o judaísmo. Analisa-se então a arquitetura contemporânea de Zvi Hecker debruçando-se sobre a vida do arquiteto, o qual vivenciou a experiência do holocausto, como afirma Rattenbury *et al* (2004), o arquiteto possui na sua vida e obras como ponto central o judaísmo. Quando foi deportado, seu principal alimento nos tempos de escassez era a semente do girassol, como ele mesmo afirma em entrevista ao Archdaily, que o girassol tem um significado pessoal para ele, conceituando suas obras juntamente com aspirais, ponto notável na escola Heinz Galinsk.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Introdução apresentou-se assunto, tema, problema e hipóteses iniciais da pesquisa. Justificou-se a mesma devido a relevância da análise crítica sobre a materialização da arquitetura embasada em um contexto histórico cultural. Resgata-se o problema da pesquisa, indagando-se: Qual a influência do contexto histórico cultural da sociedade alemã na cidade de Berlim, para a materialização da arquitetura Heinz Galinski School? Pressupôs-se, como hipóteses, que: a obra foi influenciada pela comunidade Alemã por meio do contexto histórico vivenciado durante a Segunda Guerra Mundial.

Os resultados apresentaram que sim, a obra foi influenciada pela comunidade alemã por meio do contexto histórico vivenciado na Segunda Guerra mundial, tanto no aspecto morfológico, como no historicista e psicológico. No decorrer do trabalho, ao se analisar o embasamento teórico obtido, percebeu-se que o holocausto e as sementes de girassóis influenciaram o desenvolvimento da obra por parte do arquiteto e do local e contexto histórico. Assim, constatou-se também que a obra conceitua uma integração da comunidade judaica na sociedade alemã, sendo considerada por Hecker como um presente natural, pelo fato de o girassol ser uma flor comum em Israel.

6. REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. 1925- B341m. **Modernidade e holocausto** / Zygmunt Bauman; tradução: Marcus Penchel. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 1998.

BELOGOLOVSKY, V. **Entrevista com Zvi Hecker**: “A boa arquitetura não pode ser legal; É ilegal!”. Archdaily, 2016. Disponível em: < <http://www.archdaily.com/788396/interview-with-zvi-hecker-good-architecture-cannot-be-legal-it-is-illegal> > Acesso em: 17 Apr.2016.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

JODIDIO, P. **Contemporary European Architects**. Volume V. Italia, TASCHEN, 1998.

RATTENBURY, K. BEVAN, R. LONG, K. SEGRE, R. **Arquitetos Contemporâneos**. Kieran Long: Viana & Mosley Editora, 2004.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

V., A. **A Alemanha e seus judeus hoje**. Jornal D.W, 2003. Disponível em:< <http://www.dw.com/pt-br/a-alemanha-e-seus-judeus-hoje/a-903462>>. Acesso em: 18 de abril. 2017.